

Coordenação de Biologia Médica

MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO, TRANSPORTE E REJEIÇÃO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

63.2100-06

MÓDULO: VIROLOGIA

Revisão 08
Jun/2024

Elaborado por:
Yulla Fernandes dos Passos Chaves

Verificado por:
Tatiane Cinquini de Moraes

Aprovado por:
Robmary Matias de Almeida

Coordenador(a): Yulla Fernandes dos Passos Chaves
E-mail: lagen.viro@gmail.com
Telefone: (62) 3201-9683

SUMÁRIO

1. CHIKUNGUNYA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	05
2. CITOMEGALOVÍRUS – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM, IgG E AVIDEZ ..	06
3. CONJUNTIVITE VIRAL	07
4. DENGUE – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM.....	08
5. DENGUE – PESQUISA DO ANTÍGENO NS1 (NS1Ag)	09
6. DENGUE OU FEBRE AMARELA – ISOLAMENTO VIRAL	10
7. DENGUE OU FEBRE AMARELA ou CHIKUNGUNYA ou ZIKA – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	11
8. DOENÇA DE CREUZFELT JACOB(DCJ) – DETECÇÃO DE PROTEÍNA 14-3-3	12
9. DOENÇA DE CREUZFELT JACOB(DCJ) – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO- HISTOQUÍMICA	13
10. DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA.....	14
11. FEBRE AMARELA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM	15
12. HANTAVÍRUS – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	16
13. HANTAVÍRUS – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	17
14. HEPATITES VIRAIS	18
15. HTLV I/II (VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS) – PESQUISA DE ANTICORPOS.....	19
16. MAYARO – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM	20
17. MAYARO – RT-PCR EM TEMPO REAL	21
18. MENINGITE VIRAL.....	22
19. OROPOUCHE – RT-PCR EM TEMPO REAL.....	23

20. PARALISIA FLÁCIDA AGUDA / POLIOMIELITE / POLIOVÍRUS	24
21. PARVOVÍRUS B19 – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM ou IgG.....	25
22. PESQUISA DE ARBOVÍRUS (ZIKA, DENGUE E CHIKUNGUNYA) – RT-PCR EM TEMPO REAL	26
23. RAIVA HUMANA – PESQUISA DE ANTICORPOS (PÓS-VACINAÇÃO)	27
24. RAIVA HUMANA – CASO SUSPEITO (<i>ANTE MORTEM</i>)	28
25. RAIVA HUMANA – CASO SUSPEITO (<i>POST MORTEM</i>)	29
26. ROTAVÍRUS	30
27. RUBÉOLA E/OU SARAMPO – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG .	31
28. RUBÉOLA E/OU SARAMPO – RT-PCR EM TEMPO REAL	32
29. RUBÉOLA E SARAMPO – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	33
30. SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA– PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	34
31. ZIKA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	35

1. CHIKUNGUNYA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> chikungunya, sorologia / Ensaio imunoenzimático (ELISA)
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) e/ou Líquor (1mL); a amostra adequada deve ser coletada entre o 5º e 90º dia após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> soro: as amostras deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa de rosca devidamente identificados. A conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20 °C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8 °C) por no máximo 7 dias. Após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20°C e o transporte deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C. líquor: as amostras deverão ser acondicionadas em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. A conservação do líquido deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48 h e o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: endorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data de coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; as amostras de soro devem ser encaminhadas ao LACEN-GO em até, no máximo, 15 (quinze) dias da data de coleta.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias.

2. CITOMEGALOVÍRUS – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM, IgG E AVIDEZ	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • citomegalovírus, sorologia / imunoensaio por quimioluminescência (CMIA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2mL).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras de soro deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa devidamente identificados; • a conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20°C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias, após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20°C; • o transporte deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • pedido médico com solicitação do exame; • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • amostra hemolisada ou lipêmica; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); • amostra enviada após 15 (quinze) dias da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • poderá ser realizado individualmente conforme pedido médico ou no STORCH + Zika como diferencial em casos de gestantes.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 5 dias.

3. CONJUNTIVITE VIRAL

Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> conjuntivite viral, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> secreção ocular; com um swab estéril de Rayon, coletar a secreção da região próxima ao saco conjuntival e no canto interno do olho. Evitar movimentos circulares. Para ajudar no processo de lacrimejamento do paciente, pode-se passar levemente o swab no saco conjuntival abaixando a pálpebra; após a coleta, inserir o swab em um tubo contendo meio de transporte viral com antibiótico (3mL) fornecido pelo LACEN; quanto mais secreção coletar, maior o sucesso no diagnóstico. O ideal é que se gaste 1 minuto de coleta para cada olho afetado.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> swabs contendo secreção ocular deverão ser mantidos sob refrigeração (2 a 8°C) por até 24 horas. Não congelar; enviar ao LACEN-GO em até no máximo 24 horas após coleta. Após esse período conservar em freezer -70 a -80°C e transportar em nitrogênio líquido ou gelo seco; transportar em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; sem ficha de investigação/notificação ou ficha indevidamente preenchida; coleta realizada com swab não estéril; swab não acondicionado em meio de transporte adequado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra enviada ao LACEN-GO 24 (vinte e quatro) horas após a coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o meio de transporte para o diagnóstico de Conjuntivite Viral é o mesmo utilizado para o diagnóstico de Vírus Respiratórios (tubo Falcon contendo salina com antibiótico). Este insumo deverá ser solicitado à Coordenação da Rede Estadual de Laboratórios do LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com); em caso de surto, a pesquisa viral será limitada a 5 amostras por surto/local. Ainda em caso de surtos, solicita-se entrar em contato com a área técnica previamente; o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para realização do diagnóstico;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

4. DENGUE – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> dengue IgM, sorologia / Ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL) e/ou líquido (1mL); a amostra adequada deve ser coletada entre o 5º e 60º dia após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> soro: acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias, após esse período, congelar em freezer a -20°C. Transportar em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C; líquor: acondicionar em criotubo estéril, com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 24 h, após esse período, manter em botijão com nitrogênio líquido. Transportar preferencialmente em botijão com nitrogênio líquido. Amostras encaminhadas ao LACEN em até 24 h após a coleta podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) e transportadas em caixa térmica com gelo reciclável.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e sistema GAL; as amostras de soro devem ser encaminhadas ao LACEN-GO até no máximo 15 (quinze) dias da data da coleta.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias.

5. DENGUE – PESQUISA DO ANTÍGENO NS1 (NS1Ag)	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> dengue NS1Ag, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL); a amostra adequada deve ser coletada em até 5 dias (<u>preferencialmente até o 3º dia</u>) do início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> condicionar a amostra em tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias, após esse período, congelar em freezer a -20 °C. Transportar em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing fichas de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: endorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e sistema GAL; as amostras de soro devem ser encaminhadas ao LACEN-GO até no máximo 15 (quinze) dias da data da coleta.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias.

6. DENGUE OU FEBRE AMARELA – ISOLAMENTO VIRAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> dengue e/ou febre amarela, isolamento viral / cultura em células C6/36.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> sangue total (2ml); a amostra adequada deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente até o 3º dia) do início dos sintomas. fragmentos de vísceras <i>in natura</i> (1,0cm³) de fígado, baço, pulmão, coração, rim e cérebro.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão ser acondicionadas obrigatoriamente em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados. a conservação das amostras deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48h. o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE OU FEBRE DE CHIKUNGUNYA ou FEBRE AMARELA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras com anticoagulante; amostras encaminhadas fora do criotubo; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf).
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> na falta de nitrogênio líquido, transportar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável obedecendo ao prazo máximo de transporte de 48 horas entre a coleta e a entrega das amostras no LACEN-GO; o cadastro de Chikungunya ou Mayaro é realizado pelo LACEN como diagnóstico diferencial.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 30 dias.

7. DENGUE OU FEBRE AMARELA OU CHIKUNGUNYA OU ZIKA – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> anatomopatológico/arbovírus / microscopia óptica
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> vísceras: fragmentos de fígado, pulmão, coração, pâncreas, rim, cérebro, baço, linfonodos, podendo coletar também de outros órgãos e tecidos, caso necessário; coletar fragmentos de vísceras de 1 a 3cm³ em até 24 horas após o óbito, ideal até 8 horas. gestantes (suspeita de Zika): placenta e anexos fetais (disco placentário, cordão umbilical). Placenta e anexos fetais: pelo menos 2 seções de espessura total (0,5 a 1cm x 3 a 4cm de profundidade) do terço médio do disco placentário, e pelo menos 1 da margem do disco placentário. Membranas fetais: uma tira de 5 x 12cm de retirada da área de ruptura, incluindo uma pequena parte da borda do disco placentário e dois fragmentos do cordão umbilical.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> condicionar os fragmentos de vísceras em frasco estéril ou tubos tipo Falcon de 15ml, com tampa de rosca, com formalina tamponada a 10%; usar formalina tamponada a 10 %, com volume 10 vezes (10x) maior que o volume dos fragmentos; eventualmente, se não tiver formalina tamponada 10% disponível, conservar as amostras em blocos de parafina, o que possibilitará a montagem de cortes histológicos; transportar as amostras em caixa de transporte de amostra biológica, em temperatura ambiente; não refrigerar e não congelar as amostras.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA ou FEBRE AMARELA ou NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO para casos suspeitos de ZIKA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing relatório do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; fragmento de víscera menor que 1,0cm³; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; ausência de relatório do Serviço de Verificação de Óbitos; amostra com sinais de deterioração; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; fragmento de víscera fixado em qualquer outro material que não seja formalina tamponada a 10% ou parafina; amostras congeladas ou refrigeradas.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (LRN) para a realização do diagnóstico;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

8. DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB (DCJ) - DETECÇÃO DE PROTEÍNA 14-3-3	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> doença priônica/DCJ-LCR / Immunoblot.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> líquor (2mL).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão ser acondicionadas em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. A conservação do líquido deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 24h e o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de DOENÇAS PRIÔNICAS devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra acondicionada em frascos evidentemente não estéreis.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

9. DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB (DCJ) – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • histopatológico e Imunohistoquímica.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • fragmentos de tecidos cerebrais (apenas em casos de óbitos).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • acondicionar os fragmentos de vísceras em frasco estéril ou tubos tipo Falcon de 15mL, com tampa de rosca, com formalina tamponada a 10%; • usar formalina tamponada a 10%, com volume 10 vezes (10x) maior que o volume dos fragmentos; • eventualmente, se não tiver formalina tamponada 10% disponível, conservar as amostras em blocos de parafina, o que possibilitará a montagem de cortes histológicos; • transportar as amostras em caixa de transporte de amostra biológica, em temperatura ambiente; • não refrigerar e não congelar as amostras.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação de DOENÇAS PRIÔNICAS devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra refrigerada ou congelada; • fragmentos refrigerados ou fixados em qualquer outro material que não seja formol 10%, formalina tamponada a 10% ou parafina; • amostras em estado de deterioração; • sem ficha epidemiológica/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; • a coleta das amostras deve observar as recomendações de assepsia e as condições de segurança para o técnico responsável.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não estipulado pelo L.R.N.

10. DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> doença mão-pé-boca, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> fezes: coletar de 2 a 8 gramas; secreção das lesões: com um swab estéril de Rayon, coletar amostra (secreção) da região das lesões mão-pé-boca. Utilizar um swab para cada região. Após a coleta, inserir o swab em um tubo contendo meio de transporte viral com antibiótico (3mL).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> fezes: As amostras de fezes deverão estar acondicionadas em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga. Conservar em refrigerador 2 a 8°C por até 48 horas. Caso contrário, congelá-las a -20°C até o transporte; swab de secreções: conservar refrigerado 2 a 8°C e enviar ao LACEN-GO em até 48h. Não congelar; o transporte das amostras deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostras não identificadas individualmente; coleta realizada com swab não estéril; Swab não acondicionado em meio de transporte adequado (fornecido pelo LACEN-GO); sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o meio de transporte para o diagnóstico de Doença mão-pé-boca é o mesmo utilizado para o diagnóstico de Vírus Respiratórios (tubo Falcon contendo salina com antibiótico). Este insumo deverá ser solicitado à Coordenação da Rede Estadual de Laboratórios do LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com); o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; em caso de surto, a pesquisa viral será limitada a 5 amostras por surto/local. Ainda, em caso de surtos, solicita-se entrar em contato com a área técnica previamente.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

11. FEBRE AMARELA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • febre amarela, sorologia / Ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2ml) e/ou Líquor (1mL); • a amostra adequada deve ser coletada entre o 5^o e, preferencialmente, até o 30^o dia após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • soro: acondicionar em tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias, após esse período, congelar em freezer a -20°C. Transportar em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C; • líquor: acondicionar em criotubo estéril, com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 24 h, após esse período, manter em botijão com nitrogênio líquido. Transportar preferencialmente em botijão com nitrogênio líquido. Amostras encaminhadas ao LACEN em até 24 h após a coleta podem ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) e transportadas em caixa térmica com gelo reciclável.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação FEBRE devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5gCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • amostra hemolisada ou lipêmica; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: endendorf); • amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação; • as amostras de soro devem ser encaminhadas ao LACEN-GO até no máximo 15 (quinze) dias da data da coleta.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 7 dias.

12. HANTAVÍRUS – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • hantavírus, sorologia / Ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2mL); • realizar a coleta nos primeiros 7 a 10 dias após o início dos sintomas; • se não concluir o diagnóstico, coletar até 2 ou 3 amostras do paciente vivo. Realizar as coletas com intervalo de 2 a 3 semanas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa de rosca devidamente identificados. A conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20°C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias, após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20°C e o transporte deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação de HANTAVIROSE devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • amostra hemolisada; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); • amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não estipulado pelo L.R.N.

13. HANTAVÍRUS – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> anatomopatológico/leptospirose e hantavírus / histopatológico e imuno-histoquímica.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> vísceras: fragmentos de pulmão, baço, rim, linfonodo, coração, pâncreas, fígado, cérebro, podendo coletar também de outros órgãos e tecidos, caso necessário; coletar fragmentos de vísceras de 1 a 3cm³, em até 24 horas após o óbito, ideal até 8 horas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar os fragmentos de vísceras em frasco estéril ou tubos tipo Falcon de 15mL, com tampa de rosca, com formalina tamponada a 10%; usar formalina tamponada a 10 %, com volume 10 vezes (10x) maior que o volume dos fragmentos; eventualmente, se não tiver formalina tamponada 10% disponível, conservar as amostras em blocos de parafina, o que possibilitará a montagem de cortes histológicos; transportar as amostras em caixa de transporte de amostra biológica em temperatura ambiente; não refrigerar e não congelar as amostras.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de HANTAVIROSE devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; fragmento de víscera menor que 1,0 cm³; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; ausência de relatório do Serviço de Verificação de Óbitos; amostra com sinais de deterioração; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; fragmento de víscera fixado em qualquer outro material que não seja formalina tamponada a 10% ou parafina; amostras congeladas ou refrigeradas.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para a realização do diagnóstico;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

14. HEPATITES VIRAIS	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> hepatite A, sorologia, e/ou hepatite B, sorologia e/ou hepatite C, sorologia / imunoensaio por quimioluminescência (CMIA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (no mínimo 2mL).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa devidamente identificados. a conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20 °C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8 °C) por no máximo 7 dias, após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20°C; o transporte deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> em caso de vítima de acidente com material biológico é necessário à ficha de investigação/notificação: ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing em caso de paciente fonte é necessário TERMO DE CONSENTIMENTO ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO devidamente preenchido, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing e PEDIDO MÉDICO. para casos suspeitos de hepatite A, B ou C solicitação do exame no sistema GAL; para casos suspeitos de hepatite D e E pedido médico com solicitação do exame; ficha de requisição do sistema GAL e relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> no campo observação do cadastro no GAL deve constar a observação PACIENTE FONTE quando for ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO À MATERIAL BIOLÓGICO; é obrigatório o número do cartão SUS no cadastro no GAL; para o diagnóstico de Hepatite D e Hepatite E o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.).
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 5 dias.

15. HTLV I/II (VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS) – PESQUISA DE ANTICORPOS	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> HTLV I/II, sorologia / Quimioluminescência (CMIA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa devidamente identificados. A conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20°C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias, após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20°C; transporte deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> pedido médico com solicitação do exame; ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> seguir as orientações repassadas acima.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 5 dias.

16. MAYARO – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • mayaro, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2ml) e/ou líquido (1ml); • a amostra adequada deve ser coletada entre o 5º e 90º dia após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • soro: as amostras deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa de rosca devidamente identificados. A conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20º C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8ºC) por no máximo 7 dias, após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20ºC e o transporte deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8ºC; • líquor: as amostras deverão ser acondicionadas em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. A conservação do líquido deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8ºC), por no máximo 48h e o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8ºC.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • amostra hemolisada; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); • amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e sistema GAL.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 7 dias.

17. MAYARO – RT-PCR EM TEMPO REAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • mayaro, biologia molecular, RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2mL); • a amostra adequada deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente até o 3° dia) do início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; • a conservação das amostras deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48 h; • o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C até 48h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora do criotubo; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubo de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf).
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; • é obrigatório o acondicionamento da amostra em criotubo; • na falta de nitrogênio líquido transportar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável, obedecendo ao prazo máximo de transporte de 48 horas entre a coleta e a entrega das amostras no LACEN-GO; • os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com).
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 7 dias.

18. MENINGITE VIRAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> meningite viral, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> líquor (1,5 a 2,0ml) – amostra prioritária; fezes: Coletar de 4 a 8g de fezes.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> líquor: As amostras deverão ser acondicionadas em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. A conservação do líquido deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 24h e o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C; fezes: As amostras deverão estar acondicionadas em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga. Conservar em refrigerador por até 72 horas. O transporte de amostra deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação de MENINGITE devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras não identificadas individualmente; amostras de fezes em frascos com conservantes; amostras de fezes armazenadas em frascos inadequados; amostras de LCR em frascos inadequados; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico;
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

19. OROPOUCHE – RT-PCR EM TEMPO REAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • mayaro, biologia molecular, RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2mL); • a amostra adequada deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente até o 3º dia) do início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; • a conservação das amostras deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48 h; • o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C até 48h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora do criotubo; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubo de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf).
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; • é obrigatório o acondicionamento da amostra em criotubo; • na falta de nitrogênio líquido transportar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável, obedecendo ao prazo máximo de transporte de 48 horas entre a coleta e a entrega das amostras no LACEN-GO; • os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com);
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 7 dias.

20. PARALISIA FLÁCIDA AGUDA/ POLIOMIELITE/ POLIOVÍRUS	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> paralisia flácida aguda/ poliomielite/ poliovírus / pesquisa de vírus por isolamento viral e/ou RT-qPCR.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> fezes; coletar 8 gramas de fezes (equivalente ao tamanho de 2 dedos polegares de um adulto) em frasco plástico estéril, com tampa rosqueada de boca larga, identificado com o nome e a data da coleta; a coleta de fezes deverá ser realizada preferencialmente até o 14º dia da deficiência motora. Na coleta tardia, as fezes deverão ser coletadas até no máximo 60 dias da deficiência motora.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras de fezes deverão estar acondicionadas em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga. Conservar em freezer a -20°C por até 72 horas. Não havendo freezer, colocar em refrigerador (4°C a 8°C) por até no máximo 3 dias, não devendo jamais ser colocada em congelador comum; o transporte de amostra deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação PARALISIA FLÁCIDA AGUDA/POLIOMIELITE devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostras não identificadas individualmente; amostras de fezes em quantidade insuficiente; fezes em temperatura ambiente; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras de fezes em frascos com conservantes; amostras de fezes armazenadas em frascos inadequados.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; as amostras devem chegar ao LACEN em no máximo 3 dias.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

21. PARVOVÍRUS B19 – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • parvovírus, sorologia / ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2ml).
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa devidamente identificados. A conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20°C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias, após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20°C; • transporte deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • pedido médico com solicitação do exame; • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • amostra hemolisada; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); • amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • poderá ser realizado como diagnóstico diferencial de sarampo e rubéola.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 7 dias.

22. PESQUISA DE ARBOVÍRUS (ZIKA, DENGUE E CHIKUNGUNYA) – RT-PCR EM TEMPO REAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • PCR-Arbovírus (ZDC) / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2mL); • a amostra adequada deve ser coletada em até 5 dias (preferencialmente até o 3º dia) do início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras deverão obrigatoriamente ser acondicionadas em criotubos com tampa de rosca, devidamente identificados; • a conservação das amostras deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48 h; • o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C até 48h.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação DENGUE e FEBRE DE CHIKUNGUNYA ou ficha de NOTIFICAÇÃO /CONCLUSÃO para casos suspeitos de ZIKA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora do criotubo; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubo de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf).
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e no sistema GAL; • é obrigatório o acondicionamento da amostra em criotubo; • na falta de nitrogênio líquido transportar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável, obedecendo ao prazo máximo de transporte de 48 horas entre a coleta e a entrega das amostras no LACEN-GO; • os criotubos podem ser solicitados ao LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com).
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 7 dias.

23. RAIVA HUMANA – PESQUISA DE ANTICORPOS (PÓS-VACINAÇÃO)	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • raiva - “Titulação Anticorpos” / SFIMT (Simplified fluorescence inhibition microtest).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2ml); • realizar a coleta uma vez a cada ano para monitoramento dos títulos de anticorpos antirrâbicos; • a coleta deve ser realizada após o 14º dia da última dose de vacina.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa de rosca devidamente identificados. A conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20°C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7(sete) dias, após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20°C e o transporte deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de requisição do sistema GAL e relatório de exames encaminhados; • apenas em casos de ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO - AGRESSÃO POR ANIMAL encaminhar investigação/notificação ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • no caso da realização da pré-exposição, titulação rotineira de profissionais de saúde, é necessário apenas a requisição do sistema GAL.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • amostra hemolisada; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf).
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não estipulado pelo L.R.N.

24. RAIVA HUMANA – CASO SUSPEITO (ANTE MORTEM)	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • raiva diagnóstico - folículo piloso, raiva diagnóstico - líquido, raiva diagnóstico - saliva e raiva diagnósticas – soro / soroneutralização e/ou RT-PCR.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2ml); • saliva (2ml). A coleta deve ser realizada antes da higienização bucal do paciente, da aspiração e dos procedimentos fisioterápicos; • líquido (2ml); • folículo piloso: amostras de biópsia de pele (0,5 a 1,0cm²) da região da nuca, próxima ao couro cabeludo, devem ser coletadas com bisturi descartável.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • as amostras deverão ser acondicionadas individualmente em criotubos estéreis, com tampa de rosca, devidamente identificados; • manter sob-refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 24h. Após esse período as amostras deverão ser congeladas (-20°C); • o transporte das amostras deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C ou em botijão com nitrogênio líquido.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação RAIVA HUMANA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras acondicionadas em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubos com tampa de pressão de difícil manuseio (ependorf); • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; • mediante a suspeita de raiva humana, coletar e encaminhar para o laboratório, o mais rápido possível, amostras de soro, saliva, líquido e folículo piloso.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não estipulado pelo L.R.N.

25. RAIVA HUMANA – CASO SUSPEITO (POST MORTEM)	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> pesquisa de vírus por Imunofluorescência direta (IFD) e/ou Isolamento viral e/ou Imunofluorescência indireta (IFI).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> sistema Nervoso Central (autópsia – cérebro, cerebelo e medula); encaminhar todo o sistema nervoso central.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras deverão ser acondicionadas em recipientes de paredes rígidas, hermeticamente fechados, devidamente identificados; conservação em refrigerador 2 a 8°C, máximo 24 horas. Após 24-48 horas a amostra deve ser congelada. Dificuldade de congelar ou resfriar, colocar em solução salina com glicerina 50%; não usar formol.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação RAIVA HUMANA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostras com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico; o processamento das amostras deve ser realizado em Laboratório de Biossegurança NB3.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

26. ROTAVÍRUS	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> rotavírus, sorologia / Ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> fezes "in natura"; coletar 5g de fezes (diarreicas) em até 48 horas após o início dos sintomas; em caso de óbito se não for possível coletar as fezes in natura, coletar as fezes utilizando swab seco.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> as amostras de fezes deverão estar acondicionadas em frasco plástico estéril com tampa rosqueada de boca larga. Conservar em refrigerador 2 a 8°C por até 24 horas. Caso contrário, congelá-las a -20°C; o transporte da amostra deverá ser realizado em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> em caso suspeito de Rotavírus encaminhar a ficha de investigação/notificação de ROTAVÍRUS individualmente devidamente preenchida para cada criança menor de 5 anos atendida nas unidades sentinelas, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing em casos de surtos de DDA (doença diarreica aguda) encaminhar a FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE SURTO e a Ficha Individual de investigação/notificação de ROTAVÍRUS devidamente preenchidas para cada criança menor de 5 anos envolvida no surto que tiver amostra de fezes coletada, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing em caso de óbito, encaminhar a ficha do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; quantidade inferior a 5 gramas de fezes; gaze com amostra insuficiente; frascos com amostras extravasadas; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em frascos não estéreis;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> o ideal é que a amostra seja enviada dentro de 24h após a coleta.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 7 dias.

27. RUBÉOLA E/OU SARAMPO – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> pesquisa de anticorpos IgM ou IgG / Ensaio imunoenzimático (ELISA) e/ou quimioluminescência (CMIA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> soro (2mL); coleta da primeira amostra em até 30 dias após início do exantema; as amostras coletadas após o 30º dia são consideradas tardias, no entanto, mesmo assim, deverão ser coletadas e enviadas ao laboratório; a coleta da segunda amostra deverá ser realizada de 15 a 25 dias após a primeira coleta.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> acondicionar a amostra em tubo plástico estéril com tampa devidamente identificado; conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48 horas, após esse período, congelar em freezer a -20°C; transportar em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DOENÇAS EXANTEMÁTICAS FEBRIS SARAMPO/RUBÉOLA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL e relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; amostra insuficiente; amostra hemolisada ou lipêmica; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra acondicionada em tubos de vidro; amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: endorf); amostra encaminhada para verificar situação vacinal; amostra encaminhada sem atender a definição de caso suspeito de Sarampo e/ou Rubéola;
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> as amostras de urina e swab combinado nasal/oral para identificação viral devem ser coletadas simultaneamente com a amostra de soro no primeiro contato com o paciente; é obrigatório o preenchimento dos campos referentes às datas do início de sintomas, febre, exantema e coleta na ficha de investigação/notificação; é obrigatório atender a definição de caso suspeito; o prazo máximo para a amostra chegar ao LACEN é de 5 dias após ser coletada; cadastrar no GAL: Rubéola, sorologia e/ou Sarampo, sorologia.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> 4 dias.

28. RUBÉOLA E/OU SARAMPO – RT-PCR EM TEMPO REAL	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> sarampo e/ou Rubéola, biologia molecular / RT-PCR em tempo real.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> urina: coletar 10 a 50ml de urina em recipiente/frasco estéril e sem conservantes de 7 a 10 dias a partir do início do exantema, preferencialmente nos 3 primeiros dias; swab combinado nasal/oral: coletar três swabs: um da orofaringe e dois de nasofaringe (sendo um de cada narina) de 7 a 14 dias a partir do início do exantema, preferencialmente, nos 3 primeiros dias.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> urina: acondicionar a amostra em recipiente/frasco estéril, devidamente identificado. Conservar o material sob-refrigeração (2 a 8°C) e enviar ao LACEN-GO até no máximo 48h após a coleta. Não congelar; swab combinado nasal/oral: acondicionar os três swabs coletados em um mesmo tubo tipo falcon de 15ml, estéril, contendo solução salina com antibióticos ou meio de transporte viral (fornecidos pelo LACEN). Conservar refrigerado 2 a 8°C e enviar ao LACEN-GO em até 48h. Não congelar; transportar as amostras em caixa térmica com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C; não ultrapassar 48h após a coleta para o envio das amostras ao LACEN-GO.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ficha de investigação/notificação DOENÇAS EXANTEMÁTICAS FEBRIS SARAMPO/RUBÉOLA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing ficha de requisição do sistema GAL; relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; amostras coletadas fora do período indicado; amostras acondicionadas em frascos não estéreis; amostras congeladas; amostra insuficiente de urina; swab seco (sem meio de transporte); amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; amostra encaminhada sem atender a definição de caso suspeito de Sarampo e/ou Rubéola; amostra enviada ao LACEN-GO após 48h da coleta da mesma.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> é obrigatório o preenchimento dos campos referentes às datas do início de sintomas, febre, exantema e coleta na ficha de investigação/notificação; é obrigatório atender a definição de caso suspeito; o meio de transporte (tubo falcon contendo salina com antibiótico) e swabs para coletar amostras para diagnóstico Sarampo e/ou Rubéola é o mesmo utilizado para o diagnóstico de Vírus Respiratórios. Este insumo deverá ser solicitado à Coordenação da Rede Estadual de Laboratórios do LACEN-GO (lacen.redelab@gmail.com); o material é enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> não estipulado pelo L.R.N.

29. RUBÉOLA E SARAMPO – HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICA	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • histopatológico e imuno-histoquímica.
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • coletar fragmentos de vísceras de 1 a 3cm³, em até 24 horas após o óbito, ideal até 8 horas; • fragmentos de vísceras preferencialmente de pulmão, traqueia e brônquios, fígado, pulmão, coração, pâncreas, rim, cérebro, baço, linfonodos, podendo coletar também de outros órgãos e tecidos, caso necessário.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • acondicionar os fragmentos de vísceras em frasco estéril ou tubos tipo falcon de 15ml, com tampa de rosca, com formalina tamponada a 10%; • usar formalina tamponada a 10 %, com volume 10 vezes (10x) maior que o volume dos fragmentos; • eventualmente, se não tiver formalina tamponada 10% disponível, conservar as amostras em blocos de parafina, o que possibilitará a montagem de cortes histológicos; • transportar as amostras em caixa de transporte de amostra biológica, em temperatura ambiente; • não refrigerar e não congelar as amostras.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação DOENÇAS EXANTEMÁTICAS FEBRIS SARAMPO/RUBÉOLA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • fragmento de víscera menor que 1,0cm³; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • ausência de relatório do Serviço de Verificação de Óbitos; • amostra com sinais de deterioração; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • fragmento de víscera fixado em qualquer outro material que não seja formalina tamponada a 10% ou parafina; • amostras congeladas ou refrigeradas.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • o material será enviado ao Laboratório de Referência Nacional (L.R.N.) para a realização do diagnóstico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • não estipulado pelo L.R.N.

30. SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM OU IgG	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • rubéola, sorologia / Ensaio imunoenzimático (ELISA) e/ou quimioluminescência (CMIA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2ml); • coletar uma amostra de soro do recém-nascido o mais próximo possível do nascimento.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • acondicionar a amostra em tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado. Conservar sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 48 horas, após esse período, congelar em freezer a -20°C; • transportar em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C; • o prazo máximo para a amostra chegar ao LACEN é de 5 dias.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL e relatório de exames encaminhados.
Critérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; • amostra hemolisada ou lipêmica; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); • amostra encaminhada para verificar situação vacinal.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • o prazo máximo para a amostra chegar ao LACEN é de 5 dias; • é obrigatório o preenchimento dos campos referentes às datas do início de sintomas, febre, exantema e coleta na ficha de investigação/notificação; • é obrigatório atender a definição de caso suspeito; • em casos em que a sorologia comprove a Síndrome da Rubéola Congênita ou Infecção congênita pelo vírus da rubéola, devem ser coletados swabs de orofaringe e nasofaringe e urina para identificação viral e monitoramento da excreção viral.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 4 dias.

31. ZIKA – PESQUISA DE ANTICORPOS IgM E/OU IgG	
Exame/Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • zika, sorologia / Ensaio imunoenzimático (ELISA).
Amostras/ Coleta	<ul style="list-style-type: none"> • soro (2mL) e/ou Líquor (1mL); • a amostra adequada deve ser coletada entre o 5º e 90º dia após o início dos sintomas.
Conservação/ Transporte	<ul style="list-style-type: none"> • soro: as amostras deverão ser acondicionadas em tubos plásticos estéreis com tampa de rosca devidamente identificados. A conservação das amostras deverá ser realizada em freezer a -20°C, podendo ser mantidas sob refrigeração (2 a 8°C) por no máximo 7 dias, após esse período a amostra deverá ser congelada em freezer a -20°C e o transporte deverá ser realizado em caixas térmicas com gelo reciclável, em quantidade suficiente para manter a temperatura entre 2 a 8°C; • líquor: as amostras deverão ser acondicionadas em criotubo com tampa de rosca, devidamente identificado. A conservação do líquido deverá ser realizada em botijão com nitrogênio líquido ou sob refrigeração (2 a 8°C), por no máximo 48h e o transporte deverá ser realizado em botijão com nitrogênio líquido ou em caixas térmicas com gelo reciclável para amostras que ficaram refrigeradas entre 2 a 8°C.
Documentação obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> • ficha de investigação/notificação NOTIFICAÇÃO/CONCLUSÃO devidamente preenchida, disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1cG5qCoefjLR-GinFVhSH1GtWOewSF8kS?usp=sharing • ficha de requisição do sistema GAL; • relatório de exames encaminhados.
Crítérios para rejeição de amostras	<ul style="list-style-type: none"> • amostra com identificação insuficiente ou que possa gerar dúvidas; • amostra insuficiente; amostra hemolisada; • sem ficha de investigação/notificação ou indevidamente preenchida; • amostras coletadas fora do período indicado; • amostras encaminhadas fora das condições de conservação e transportes descritas anteriormente; • amostra acondicionada em tubos de vidro; • amostra acondicionada em tubo com tampa de pressão de difícil manuseio (exemplo: ependorf); • Amostra de soro enviada após 15 (quinze) da data da coleta.
Informações importantes	<ul style="list-style-type: none"> • é obrigatório conter a data do início de sintomas e data da coleta na ficha de investigação/notificação e sistema GAL; • zika IgG é realizado apenas para recém-nascidos com microcefalia e gestantes com feto microcefálico.
Tempo de Liberação	<ul style="list-style-type: none"> • 7 dias.